

O DDS-BR *is going digital!!!*

Estamos completando dois anos ininterruptos de *Digital Dentistry in Science*. O DDS-BR, como gostamos de chamar, foi mais uma aposta acertada da Editora Plena, do qual obtivemos todo o apoio e incentivo para tornar realidade. Com a colaboração de vários colegas e belíssimos artigos, estamos levando conhecimento e informação para profissionais inovadores em todo o país. Dessa forma, é com profundo orgulho e satisfação que comunicamos que o DDS-BR *is going digital!!!*

Em breve, dentro do portal da Editora Plena na internet, veremos um site exclusivo para o nosso DDS-BR, que ganha vida em um ambiente para o qual foi criado e que certamente estará mais à vontade com novas propriedades, como um canal de vídeos, novidades comerciais, links interessantes, cursos e entrevistas inéditas! Além disso, o DDS-BR também *is going international!!!* Todos os artigos publicados na revista física receberão uma versão traduzida, inicialmente para a língua Inglesa, o que além de aumentar a visibilidade da Editora Plena no mundo todo, trará também um grande benefício para os autores, que terão seus artigos publicados em Inglês e totalmente abertos para consulta.



Dr.
Mauricio Accorsi

Diretor científico
Caderno DDS

E o que esperar de 2021? - Ciência, política, tecnologia e *fake news*...

Como não poderia deixar de ser, aproveitamos esse espaço para falar de assuntos do interesse da nossa profissão, com esse enfoque no mundo digital e de tecnologia.

Como todos presenciamos, 2020 foi absolutamente diferente do que esperávamos. Era para ser um marco com as Olimpíadas de Tóquio e feiras temáticas futuristas ao redor do mundo, e o Brasil se recuperando de um trauma político e social que atrasou o desenvolvimento do país em décadas, por conta do maior escândalo de corrupção da história da humanidade. Ao contrário, vimos o mundo de cabeça para baixo, planos desfeitos, viagens e congressos cancelados, projetos adiados, empresas quebradas, famílias separadas e, infelizmente, milhares de vidas que se perderam, das quais muitas poderiam ter sido salvas.

Entretanto, sempre que perdemos algo, alguém, ou o nosso *self*¹, não devemos também perder a lição.

Como profissionais da área da saúde e tendo passado por cursos de nível superior, os quais são frequentemente seguidos por programas de pós-graduação, aprendemos desde cedo a importância da ciência em nossas vidas. Estudamos arduamente para tentar entender a origem das coisas, o significado do método e a importância da disciplina no processo que fazemos diariamente para diagnosticar e tratar nossos clientes, tentando sempre tomar a melhor decisão terapêutica para cada caso em particular e para isso nos baseamos nas melhores evidências científicas disponíveis. Também já comentamos exaustivamente do quanto as novas tecnologias podem auxiliar todo o processo, desde o diagnóstico até a personalização dos tratamentos.

Inteligência artificial, cibernética, nanotecnologia, bioengenharia, genética, realidade aumentada e realidade virtual são apenas algumas das disciplinas que iremos ver cada vez mais presentes em nossa prática clínica e também auxiliando sobremaneira a pesquisa, o ensino e a telessaúde. Os colegas que acompanham o nosso caderno e percebem o valor da tecnologia, também estão conscientes que essa mesma tecnologia não significa nada, se não vier aliada à ciência e a boa prática clínica, que deve ser baseada em conhecimento, experiência e ética, pois, no “*frigir dos ovos*” o que importa mesmo é a nossa capacidade de entregar resultados cada vez mais adequados, de forma a melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes.

Então, se conseguimos entender perfeitamente o valor disso tudo na nossa profissão, por que tantos de nós se tornaram *negacionistas*² neste ano pandêmico e absolutamente dramático de 2020? Infelizmente vimos no Brasil ações deliberadamente contrárias as determinações das autoridades sanitárias, que, de forma consensual em todo o mundo, basearam-se na ciência para nos orientar sobre a melhor forma de minimizar os efeitos da pandemia da Covid-19. Assim, ficou absolutamente claro que devemos evitar aglomerações, utilizar máscaras e fazer uma constante higienização das mãos, entre outras medidas, como o uso de testes e o distanciamento social. Ao que parece, para seguir um “grande líder”, muitos preferiam abrir mão de suas crenças mais caras, como o valor da ciência, da informação de qualidade e, em última instância e ainda mais grave, da verdade dos fatos “acreditando-se” deliberadamente em “*fake news*” para viver em uma realidade paralela cheia de teorias da conspiração que desafiam a lógica daqueles que permanecem firmes no propósito de contribuir com um esforço coletivo para salvar o maior número de vidas possível.

Entretanto, isso não significa absolutamente em respaldar ações erráticas como o que ficou conhecido como “*lockdowns*”, muitas vezes realizados na hora errada, nos lugares errados e da forma errada. Todos nós sabemos da importância de se preservar a atividade econômica, pois as consequências a médio e longo prazo também podem ser muito graves. Mas não existe outro caminho a não ser o *de se fazer as coisas da forma correta*, pois ao abrirmos mão da vida pela economia, pura e simplesmente, estamos automaticamente abrindo mão da nossa humanidade, da nossa empatia e conseqüentemente, seguindo rumo a um futuro ainda mais sombrio.

Nunca na história se fez um esforço coletivo tão grande, com tantos investimentos e foco baseado em um conhecimento acumulado por décadas, para se chegar a uma vacina viável, eficaz e segura, em um tempo recorde como agora. E, ao contrário de comemorarmos juntos, muitos preferiram trilhar um caminho obscuro, seguindo uma ideologia perversa e letal, na contramão do mundo todo. Ao respaldar um discurso negacionista, populista e mentiroso para dar vazão ao “ego” que não pode viver sem ter razão, está-se contribuindo com a morte de milhares de inocentes, vidas que poderiam ser salvas a cada dia. Dessa forma, nos afastamos gradati-

¹ **Self** - substantivo masculino

1) sentimento difuso da unidade da personalidade (suas atitudes e predisposições de comportamento).

2) indivíduo, tal como se revela e se conhece, representado em sua própria consciência.

² **Negacionismo** é a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável. Na ciência, o negacionismo é definido como a rejeição de conceitos básicos, incontestáveis e apoiados por consenso científico em favor de ideias, tanto radicais quanto controversas.

vamente uns dos outros e tornamos o diálogo progressivamente mais difícil e distante, especialmente em um mundo cada vez mais polarizado e hostil.

Infelizmente, como disse o pediatra americano Paul Offit, tentar trazer à luz da razão um *fanático*, ou seja, alguém que foi convencido de algo que não é baseado em fatos e em razoabilidade é uma tarefa hercúlea. E nós não teríamos maiores problemas se os fanáticos fossem poucos, mas no Brasil miseravelmente eles são muitos, graças aos efeitos nefários das redes sociais, combinado a uma preguiça crônica de se informar e de estudar, especialmente o valor do método científico.

Não deveríamos deixar de apostar na vida e na humanidade, e principalmente na nossa capacidade de encontrar soluções para os problemas mais complexos, nos momentos mais difíceis, como essas vacinas que irão nos libertar. Abrir a mente e o coração para bons ventos, boas energias e para a realidade dos fatos, pode ser muito mais revitalizador do que apostar em “tratamentos precoces” e de ineficácia comprovada segundo a nossa Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Para a nossa infelicidade e indignação, essa abordagem negacionista institucionalizada pode ter contribuído para a morte por asfixia de vários brasileiros na cidade de Manaus, no janeiro mais triste da história, como disse a Dr^a. Margaret Dalcolmo, pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz e uma das heroínas dessa pandemia.

Como profissionais da saúde e cientistas, somos formadores de opinião e temos responsabilidade com o bem comum e certamente seremos cobrados no futuro por nossas ações e exemplos. Não fosse assim, não deveríamos fazer jus ao grupo prioritário para a vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Espera-se também que nossos representantes se posicionem, de forma a respaldar a importância da ciência e do comportamento ético em sociedade.

Para finalizar, segue um mini-manual baseado em um artigo da BBC³ para se evitar a propagação de um vírus ainda mais letal do que o SarsCov-2, que é o vírus da ignorância, disseminada sem o menor pudor país a fora, justamente por quem mais deveria dar o exemplo:

Como profissionais da saúde e cientistas, somos formadores de opinião e temos responsabilidade com o bem comum e certamente seremos cobrados no futuro por nossas ações e exemplos. Não fosse assim, não deveríamos fazer jus ao grupo prioritário para a vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Espera-se também que nossos representantes se posicionem, de forma a respaldar a importância da ciência e do comportamento ético em sociedade.

Ao receber uma “notícia”, tome alguns cuidados e reflita. Não acredite na “notícia” nem a compartilhe de imediato. Se ela causou uma reação emocional muito grande, desconfie. “fake news” são criadas para causar, em alguns casos, grande surpresa ou rejeição a algo, ou alguém. Outro ponto fundamental é saber se a “notícia” confirma alguma de nossas convicções, o que tende a reforçar uma tendência à propagação.

O que nós mais precisamos hoje em dia é desenvolver o hábito de desconfiar e investigar. Assim, leia a “notícia” inteira e não apenas a manchete. Vá atrás da fonte — é um comentário de um amigo no WhatsApp, é um vídeo de algum “influencer” do YouTube? Desconfie sempre das intenções obscuras por trás de cada colocação, de cada estratégia. Tente sempre olhar a “big picture” ou seja, tente se distanciar da “notícia” e ver como ela se encaixa em um contexto panorâmico. Você já deve ter recebido inúmeras notícias fraudulentas e muitas vezes elas vêm de onde a gente menos espera, justamente de quem deveria zelar pela verdade dos fatos, pela ciência e pelo bom senso, por isso todo cuidado é pouco.

Utilize sites de busca confiáveis e também plataformas que fazem a verificação de notícias e tente dispor de um “filtro pessoal”, pois tanto no espectro político-ideológico à esquerda, como à direita, iremos ver veículos totalmente tendenciosos e muitas vezes financiados por interesses escusos. Verifique sempre o contexto e principalmente a data de publicação. Jogar notícias verdadeiras, porém ultrapassadas, é mais um exemplo de desinformação. Finalmente, escolha cuidado-

samente veículos confiáveis e independentes e utilize com abundância uma das faculdades mentais mais importantes que dispomos, que é o raciocínio. Como disse Andrew Carnegie: “aquele que não pode raciocinar, é um tolo. Aquele que não quer, é um fanático. E aquele que não ousa, é um escravo.”

Pode parecer pretensioso, mas às vezes pequenos gestos podem salvar vidas, especialmente em tempos de liderança caótica, em meio a maior pandemia dos últimos 100 anos, que só no Brasil já custou a vida de quase 300 mil pessoas.

³ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45043716>